

NOVOS CORPOS DE PASSARELA: A PERFORMANCE DOS CORPOS GORDO E NÃO-BRANCO EM *SAVAGE X FENTY VOL.2*

New catwalk bodies: fat and non-white bodies performance in Savage X Fenty Vol.2

Ximenes, Oriana Gomes Ramos; Universidade federal do Ceará, oriana.ximenes@gmail.com¹
Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Dr.; Universidade Federal do Ceará, franciscamendes@ufc.br²

Resumo: O presente estudo buscou analisar a representatividade de corpos gordos e não-brancos no desfile *Savage X Fenty vol.2*, através da análise de imagens do desfile. Entendendo a passarela como um pedestal onde são elevados corpos condizentes com os padrões de beleza buscados pela sociedade, é traçada, a partir dessas novas construções imagéticas propostas em *Savage X Fenty vol.2*, a construção de uma nova representação de corpos de passarela, analisadas a partir de uma perspectiva decolonial da moda.

Palavras chave: Corpo. Padrão de beleza. Decolonialidade da moda.

Abstract: The present study sought to analyze the representation of fat and non-white bodies in the *Savage X Fenty vol.2* fashion show, through the analysis of pictures from the fashion show. Taking the catwalk as a pedestal where bodies aligned with the society beauty standards are exalted, is identified, based on a decolonial analysis of these new imagery constructions shown in *Savage X Fenty vol.2*, the construction of a new representation of catwalk bodies.

Keywords: Body. Beauty standard. Decoloniality of fashion.

Introdução

O presente trabalho foi realizado como trabalho de conclusão de curso e se propôs a analisar os corpos que protagonizam o desfile *Savage X Fenty Vol.2* (2020) em comparação às imagens observadas como padrões nos desfiles de moda, a partir de uma perspectiva decolonial da moda. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, através da qual buscou-se uma conexão causal entre os debates sobre as perspectivas decoloniais e o protagonismo de corpos diversos em um espaço que, por tantas décadas, foi ocupado por corpos tido como padrões: a passarela. Apoiado na teoria corpomídia de Katz

¹ Graduanda do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará

² Historiadora, Mestre e Doutora em Sociologia, professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará na área de História e Pesquisa

e Greiner (2008), o corpo pode ser observado como uma coleção de dados e de informações, a partir dos quais se pode fazer uma leitura que compreende não apenas suas características em si próprio, mas também suas trocas com as roupas que o revestem e com o ambiente em que está inserido.


Na construção dos ideais estéticos da sociedade moderna, a passarela funciona como um pedestal, ali se encontram os corpos eleitos como esteticamente perfeitos. A escolha por corpos lidos como neutros, que não atraiam mais atenção do que as roupas, ou que as vistam da melhor forma, evidencia os estereótipos eurocêntricos que foram eleitos como ideais, afinal o que foge deles gera estranhamento e, por consequência, desvia a atenção negativamente.

Essa perspectiva de oposição entre o padrão e o Outro também pode ser lida como uma relação de poder, em que o colonizador, que ocupa o pedestal da padronização, é constituído como o superior em oposição ao colonizado, que sendo o Outro inferior, ainda experimenta uma inveja e desejo de ser algo que nunca poderá alcançar (SANTOS, 2020).

Para Katz (2008, p.72), um dos discursos disciplinares mais proeminentes hoje talvez seja aquele produzido sobre o corpo na área da moda, “pois a moda que os meios de comunicação divulga revela-se um bom exemplo de discurso fetichista sobre o corpo-processador, que o desinveste da potência política à qual lhe pertence”.

No entanto, um corpo nunca existe em si mesmo, nem quando está nu. “Corpo é sempre um estado provisório da coleção de informações que o constitui como corpo” (KATZ, 2008, p.69). Mesmo colocado em uma posição de neutralidade, as aparências do corpo vestido podem ser tomadas como um dos alicerces da construção identitária (KATZ, 2008).

O corpo eleito para ocupar as passarelas resume em si os padrões de beleza idealizados naquele período, esse espaço de destaque pode funcionar ao mesmo tempo como um espaço de construção e de reforço dessa imagem idealizada. Os padrões impostos sobre os corpos são uma construção da organização social, permeados pelas mais diversas influências e intencionalidades, por esse motivo eles são mutáveis, mas ao observá-los podemos notar que a magreza e a branquitude são constantes nessas construções. Para Katz (2008, p.73), “uma teoria crítica do corpo deve necessariamente propô-lo em uma formulação emancipatória – o que pressupõe lutar contra o consenso”. Em um campo como o da moda, regulado por um entendimento de corpo consensual no



seu racismo eurocêntrico, é transgressor propor um novo padrão de corpo de passarela, que fuja aos marcadores da branquitude e da magreza.

A linha de lingerie *Savage X Fenty* foi criada em 2018, com o intuito de oferecer produtos acessíveis a pessoas de todas as medidas e com cores diferentes, combinando com diversos tons de pele, com esse propósito a marca por consequência se estabelece como uma pioneira na construção desse novo corpo de passarela. A *Savage X Fenty* estreou nas passarelas em 2018, durante a *New York Fashion Week*, com um desfile-performance, reunindo diversos artistas e cenários. O presente trabalho delimitou sua análise no desfile de 2020, realizado em Los Angeles e, posteriormente, transmitido através da plataforma de streaming *Amazon Prime Video*.

A pluralidade de corpos no palco foi uma prioridade da marca, não vemos apenas a inclusão de corpos diferentes dentro de um modelo tão eurocêntrico, mas sim a construção de um novo corpo de passarela, representado não só pela cor ou pelo peso de quem veste as roupas, mas também pelo seu movimento, pela sua força e pelo seu protagonismo.

Esse estudo bibliográfico foi utilizado como suporte para a análise, através de uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e documental, do desfile *Savage X Fenty Vol.2*. Os dados foram obtidos através de pesquisa documental e analisados a partir do método Grelha de Análise proposto por Gervereau (2007).

A representação de corpos gordos e corpos não-brancos no desfile Savage X Fenty Vol.2

A metodologia escolhida para a análise foi a “grelha de análise” proposta por Gervereau (2007). Através dos passos estabelecidos pelo autor iremos decodificar as imagens analisadas, através de três etapas de análise: descrição, evocação do contexto e interpretação.

Análise das Imagens

Imagem 01

Imagem 01 - Jaida Essence Hall e Alva Claire são vistas nos bastidores durante o *Savage X Fenty Show* de Rihanna



Fonte: Getty Images

Temática

Inventário dos elementos apresentados: Duas mulheres, uma mais magra vestindo um body de mangas compridas que terminam em luvas e tecido de aspecto vinílico e meia arrastão, a outra vestindo um conjunto de calcinha e sutiã sobrepostos por uma espécie de macacão de arrastão. Ambas usando jóias prateadas e brilhantes. Os cabelos de ambas são bem escuros e estão em penteados altos e armados. A maquiagem de ambas é bem forte e marcada.

Quais os símbolos e temáticas do conjunto? As lingerie e tecidos remetem a uma estética dominatrix, com o conjunto do tecido vinílico e meia arrastão. As cores, acessórios, cabelo e maquiagem constroem uma imagem que chama a atenção, construindo uma imagem sexy e forte.

Balances e apreciações pessoais

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no inventário da interpretação ao longo tempo, que interpretações podemos fazer? Como vemos essa imagem hoje? Os corpos apresentados na imagem são dissonantes ao padrão de beleza estabelecido e perpetuado na passarela. A modelo da esquerda, Jaida Essence Hall, é uma drag queen americana e Ava Claire, a modelo da direita, apresenta um tamanho corporal maior do que o que o padrão de beleza estabelece como ideal para uma modelo. O figurino utilizado as coloca em uma posição de sensualidade muitas vezes renegada a esses tipos de corpos, na imagem suas presenças são exaltadas em primeiro plano.

Que apreciação subjetiva relacionada com nosso gosto individual podemos lhe dar? O registro constrói uma validação imagética da presença de corpos gordos em posições de sensualidade e de destaque, exaltando sua presença para uma audiência de nível internacional, sem esconder as partes maiores desses corpos ou tentar fazê-los menores. Aires (2019) discorre sobre como a moda

direcionada à mulher gorda tem como objetivo esconder seu corpo, cobrindo-o e apertando-o em locais considerados como estratégicos para que seu tamanho seja disfarçado e assim aproxime-se mais do padrão almejado pela sociedade, gerando menos estranhamento. As roupas que vestem o corpo gordo em *Savage X Fenty vol.2* por outro lado, tem como objetivo fazer parte da construção da narrativa sexy e empoderada proposta pelo desfile.

Imagem 02

Imagem 02 - Parris Goebel se apresenta no palco durante o Savage X Fenty Show de Rihanna



Fonte: Getty Images

Temática

Inventário dos elementos apresentados: Uma mulher vestindo um conjunto de calcinha e sutiã cobertos por uma espécie de tela metalizada, ela parece usar uma meia calça que possui um rasgo circular na sua coxa direita. Ela usa luvas curtas e acessórios prateados ao redor do quadril. Usa também botas pretas de salto alto que terminam acima do joelho. Há um refletor que joga um fecho de luz sobre a modelo e um telão ao fundo onde é projetada sua imagem.

Quais os símbolos e temáticas do conjunto? Assim como na imagem anterior a ambientação e roupas são escuras e pesadas. A disposição corporal e feição da modelo também demonstram força.

Balances e apreciações pessoais

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no inventário da interpretação ao longo tempo, que interpretações podemos fazer? Como vemos essa imagem hoje? A imagem mostra um corpo fora das dimensões normalmente representadas em passarelas. O seu movimento também quebra o padrão de desfile tradicional, a força dos movimentos é capturada nesse registro e é possível enxergar o sentimento que está sendo posto nesse momento.

Que apreciação subjetiva relacionada com nosso gosto individual podemos lhe dar? O comportamento esperado para o corpo de uma modelo em um desfile de moda é o de um corpo-processador, conceito estudado por Katz (2008), uma posição que o desinveste da potência política à qual pertence, sendo apenas atravessado pelo seu entorno, funcionando apenas como um manequim para as roupas. No entanto neste registro o corpo performa não apenas passos de dança, mas sentimentos, aqui a modelo não se coloca em uma posição de neutralidade, mas de protagonismo e a roupa adere aos seus movimentos e acessoriza sua performance.

Imagem 03

Imagem 03 - Raisa Flowers na passarela de *Savage X Fenty Show Vol. 2*



Fonte: Getty Images

Temática

Inventário dos elementos apresentados: os dançarinos vestem variações de calcinhas, sutiãs, bodys e meias calças pretas. A modelo em destaque veste um body preto com bordados prateados com recortes no abdômen e detalhes em tiras, com uma jaqueta de couro preta um sapato fechado de plataforma também preto

Quais os símbolos e temáticas do conjunto? O cenário e iluminação criam um ambiente minimalista que remete a aspectos de ficção científica. As pessoas com seu figurino ao mesmo tempo

combinam e contrastam com o ambiente. A luz negra combinada com o fecho de luz diagonal criam um tom de pele arroxeadado na modelo principal, contribuindo para a atmosfera onírica do registro.

Balances e apreciações pessoais

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no inventário da interpretação ao longo tempo, que interpretações podemos fazer? Como vemos essa imagem hoje? Podemos observar os corpos magros dos dançarinos abrindo caminho e redirecionando a atenção para o corpo gordo e preto que desfila em destaque ao centro. **Que apreciação subjetiva relacionada com nosso gosto individual podemos lhe dar?** A presença do corpo gordo e preto como protagonista, um corpo que é normalmente renegado a segundo plano aqui se encontra em destaque e mobiliza a atenção de diversos outros corpos ao seu redor. Nada na construção da imagem busca esconder ou disfarçar seu corpo, que possui dimensões corporais diferentes das esperadas em uma passarela, Soares (2017, p.51) afirma que “abraçar uma característica que é lida socialmente como algo ruim e dotar esse termo de poder e significações positivas é, sobretudo, um ato de transgressão”, a partir dessa transgressão novos códigos visuais são criados, novas leituras positivas podem ser construídas e os valores de beleza subvertidos.

Considerações Finais

Entende-se que os elementos que constituem a materialização do universo da moda são permeados pela lógica colonial. O padrão de beleza buscado e expresso nas passarelas imprime características brancas e europeias. A partir da abordagem decolonial sobre o assunto pesquisado questiona-se essas engrenagens que seus agentes foram ensinados a reproduzir.

Nesse contexto os corpos gordos e os corpos não-brancos não seriam um manequim ideal, tampouco boas vitrines para expor roupas e acessórios. Estes são assim excluídos das narrativas imagéticas estabelecidas no mercado de moda.

No entanto, uma marca hoje se destaca por trilhar um caminho contrário a esse. A marca de lingerie *Savage X Fenty* é conhecida por garantir a inclusão de diversas corporeidades nas suas narrativas imagéticas. Por ir contra os passos lentos da indústria e apresentar corpos diversos, os

desfiles da marca causam grande impacto. E isso se dá de forma natural, pois permitir o acesso dos mais diversos tipos de corpos ao produto da marca é um ponto basal do negócio.

Apresentar corpos dissonantes ao padrão de beleza estabelecido e colocá-los em posição de destaque além de validar a existência pessoal de quem pode enxergar alguém similar a si nessa posição, ainda ajuda a abrir espaço para novas configurações sociais.

As imagens escolhidas para a análise apresentam pessoas que destoam do padrão de beleza imposto pela sociedade, são observadas mulheres gordas vestindo lingerie que abraçam seu corpo ao invés de escondê-lo, modelos performando movimentos cheios de emoção e corpos diversos protagonizando um espaço de destaque. Elas ilustram a construção de uma nova forma de passarela, a performance em *Savage X Fenty vol.2* torna real os desejos por representatividade e prova que é possível a construção do desejo ao redor de um produto incluindo na sua narrativa diversas corporeidades. O desfile está hoje em sua terceira edição e já é um evento anual esperado, sendo sempre um dos assuntos mais comentados nas redes sociais e portais de notícia após seu lançamento.

Entendeu-se a partir da observação dos registros que a presença de corpos gordos e não-brancos representa uma nova forma de habitar a passarela, estabelecendo, através da representatividade, a possibilidade de acolher e exaltar neste ambiente diferentes características e representatividades físicas que podem coexistir e construir assim novos corpos de passarela.

Referências

AIRES, Aliana. **De gorda a plus size**: a moda do tamanho grande. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019. 224 p.

KATZ, Helena. Por uma teoria crítica do corpo. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia (org.). **Corpo e moda**: por uma compreensão do contemporâneo. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 69-74.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. UMA ANÁLISE TEÓRICO-POLÍTICA DECOLONIAL SOBRE O CONCEITO DE MODA E SEUS USOS. **Modapalavra E-Periódico**, [S.L.], v. 13, n. 28, p. 164-190, 31 mar. 2020.

SOARES, Yan Diniz Teles. **CORPOS TRANSGRESSORES**: o ato político de resistência no vestir das mulheres gordas. 2017. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

